



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

MATEUS OLIVEIRA SANTOS

PAISAGEM E OCUPAÇÃO NO SÍTIO DA CIDADE DE XAMBIOÁ

Araguaína/TO
2022

MATEUS OLIVEIRA SANTOS

PAISAGEM E OCUPAÇÃO NO SITIO DA CIDADE DE XAMBIOÁ

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína, Curso de Geografia para obtenção do título de Licenciatura em Geografia e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Profº Dr. Eliseu Pereira de Brito

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S237p Santos, Mateus Oliveira.
Paisagem e Ocupação no Sítio da Cidade de Xambioá. / Mateus Oliveira Santos. – Araguaína, TO, 2022.
32 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Geografia, 2022.

Orientador: Eliseu Pereira de Brito

1. Paisagem. 2. Ocupação. 3. Ensino. 4. Geografia Física. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MATEUS OLIVEIRA SANTOS

PAISAGEM E OCUPAÇÃO NO SITIO DA CIDADE DE XAMBIOÁ

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína, Curso de Geografia para obtenção do título de Licenciatura em Geografia e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 04 / 07 / 2022

Banca Examinadora



Prof. Dr. Eliseu Pereira de Brito, UFNT

Prof. Dr. Luciano da Silva Guedes, UFNT

Araguaína, 2022

ATA DE DEFESA DE TCC

Ao(s) 04 dia(s) do mês de julho de 2022, do período 2022/1, realizou-se a defesa de Trabalho Final de Curso (TCC) do/a aluno/a Mateus Oliveira Santos, do Curso de Licenciatura em Geografia, do Campus Universitário de Araguaína, intitulado Paisagem e ocupação no sítio da cidade de Xambioá-Tocantins, realizada sob a orientação do/a Prof. Dr. Eliseu Pereira de Brito e tendo como banca avaliadora o/a Prof. Dr. Luciano da Silva Guedes.

Atribuíram a média final 10,0 pelo trabalho, tendo sido considerado(a) aprovado(a). Nada mais tendo a constar, assina esta ata o Presidente da Banca/Professor Orientador.



Prof. Dr. **Eliseu Pereira de Brito**
Presidente da Banca/Professor Orientador

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE GEOGRAFIA
ELISEU PEREIRA DE BRITO
Mat. 1716875
PROFESSOR ADJUNTO

AGRADECIMENTOS

Quero neste momento agradecer primeiramente a Deus por ter me dado saúde, sabedoria e tranquilidade em toda a minha jornada durante essa graduação para que neste momento ela possa ser concluída com êxito. Também agradeço a minha mãe Ivanete Palmeida de Oliveira e ao meu pai Gilberto Souza Santos por toda a ajuda e o suporte que me deram até o presente momento. Agradeço também aos demais familiares, amigos, colegas e todos aqueles que me ajudaram direto e indiretamente. Ao meu orientador Eliseu Pereira de Brito por todo o processo de orientação até a conclusão dessa pesquisa.

RESUMO

A pesquisa foi desenvolvida no município de Xambioá e teve como foco o estudo da paisagem. Partiu-se da ideia que a paisagem é importante elemento na organização do espaço geográfico, sendo fator importante para vida humana. Os estudos sobre a paisagem se nortearam nos domínios de natureza de Aziz N. Ab'Sáber e na definição de Dolffus sobre o que é paisagem, uma vez que levam em consideração elementos similares para que se possa definir a categoria em questão. Para tanto, a vida humana nos lugares também é uma herança nas adaptações e transformações dos ambientes. Para construir o estudo utilizamos de pesquisas secundárias, em artigos, livros e relatórios técnicos, e uma observação empírica dos lugares por meio do método exploratório. Os resultados organizamos em forma de texto, buscando construir o entendimento sobre a paisagem e seu papel na ocupação humana. Em decorrência da pandemia, impossibilitou os trabalhos de campo com os sujeitos fundamentais para a compreensão da paisagem.

Palavras-chaves: análise da paisagem; sitio de Xambioá; ocupação e paisagem

ABSTRACT

The research was developed in the municipality of Xambioá and focused on the study of the landscape. It started from the idea that the landscape is an important element in the organization of geographic space, being an important factor for human life. Landscape studies were guided by Aziz N. Ab'Sáber's domains of nature and Dolffus' definition of what landscape is, since they take into account similar elements in order to define the category in question. Therefore, human life in places is also an inheritance in the adaptations and transformations of environments. To build the study, we used secondary research, in articles, books and technical reports, and an empirical observation of the places through the exploratory method. The results were organized in text form, seeking to build an understanding of the landscape and its role in human occupation. As a result of the pandemic, fieldwork with the fundamental subjects for understanding the landscape was made impossible.

Keywords: landscape analysis; Xambioá site; occupation and landscape

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Localização município de Xambioá.....	11
Figura 2: Estrutura da Plataforma Sul-Americana.....	17
Figura 3: Unidades do Cinturão Araguaia Aflorantes no Tocantins.....	18
Figura 4: Localização e Cobertura Cartográfica do Programa Grande Carajás.	19
Figura 5: Geomorfologia da Folha Xambioá.....	21
Figura 6: Formação de Quartzitos no Balneário Poção, Município de Xambioá.	22
Figura 7: Mudanças na vegetação local.....	24
Figura 8: Direção do desenvolvimento urbano.....	27
Figura 9: Perfil de relevo direção nordeste.....	27
Figura 10: Perfil de relevo direção leste.....	28
Figura 11: Perfil de relevo direção sudeste.....	28
Figura 12: Perfil de relevo direção sudoeste.....	28
Figura 13: Perfil de relevo direção sul.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular;
FOA	Floresta Ombrófila Aberta;
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia Estatística;
MMA	Ministério do Meio Ambiente;

SUMÁRIO

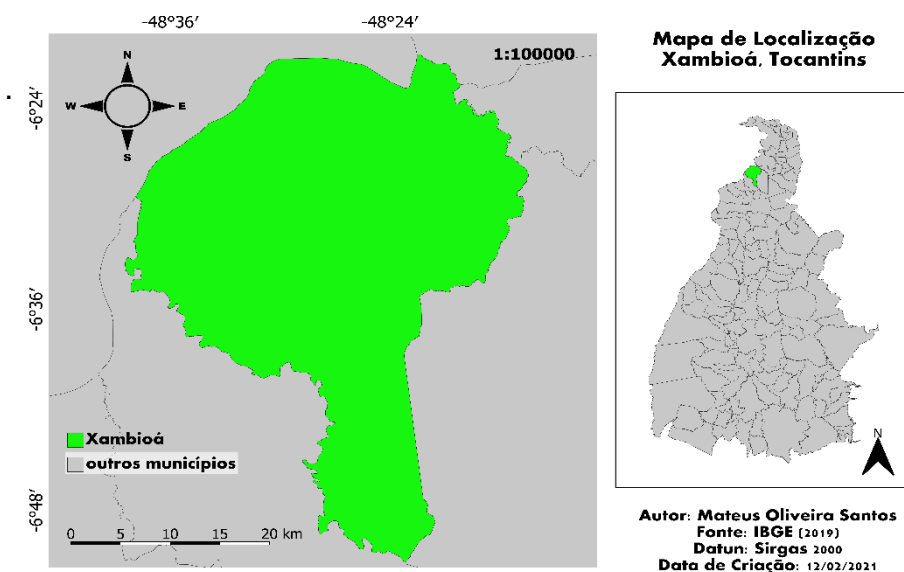
1 INTRODUÇÃO	11
2 PERCURSOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA	12
2.1 AS CATEGORIAS DA PESQUISA	12
2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	14
3 ANÁLISE DA PAISAGEM DE XAMBIOÁ.....	15
3.1 PRIMEIRAS IMPRESSÕES	15
3.2 AMBIENTES GEOLÓGICOS E GEOMORFOLÓGICOS	16
3.3 DOMÍNIOS DAS PAISAGENS AMAZÔNICAS.....	23
4 OCUPAÇÃO HUMANA DO SÍTIO DE XAMBIOÁ: LEITURAS PRELIMINARES	24
5 O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS TEMÁTICAS DA PAISAGEM.....	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo construir uma pesquisa que busca explicar as transformações da paisagem na cidade de Xambioá, um município brasileiro do estado do Tocantins. Localiza-se a uma latitude $06^{\circ}24'40''$ sul e a uma longitude $48^{\circ}32'11''$ oeste, estando situada na margem direita do Rio Araguaia, a uma altitude de 141 metros (figura 1). Sua população no ano de 2010, ano do último censo demográfico era de 11.484 habitantes. Xambioá forma uma conurbação com a cidade de São Geraldo do Araguaia (PA), que fica localizada na margem esquerda do Rio Araguaia.

O nome do município é um termo indígena que significa Pássaro veloz. Ficou conhecida por ter sido palco da guerrilha do Araguaia, entre o final da década de 1960 até o final de 1974. No conflito entre o Exército Brasileiro e guerrilheiros do Partido Comunista do Brasil – PC do B, dezenas de comunistas foram mortos ou capturados. Do lado do Exército Brasileiro, aproximadamente 16 soldados pereceram. Alguns habitantes da região que integraram as fileiras guerrilheiras também morreram. Houve ainda os “bate-pau”, que eram os moradores do local que optavam por ajudar o exército. Alguns guerrilheiros e militares que participaram do conflito atuam hoje politicamente dentro da normalidade democrática. Destacam-se José Genoíno e o Major Curió

Figura 1: Localização município de Xambioá.



Fonte: Oliveira (2021)

A forma de fazer a pesquisa foi por meio de revisões bibliográficas, estudo de campo e análises de mapas e imagens de satélites. O texto foi dividido em capítulos para sua melhor organização. Primeiramente temos como discussão os percursos teóricos e metodológicos nos quais se baseiam a pesquisa, buscando entender a categoria escolhida como base e os métodos adotados para o desenvolvimento do trabalho. No ano seguinte passou-se a analisar a paisagem do sítio da cidade, analisando de início a paisagem dita como natural, tratando a geologia e geomorfologia da região e sua vegetação típica. Em um próximo momento se passa a analisar a paisagem dita como construída, apontando como se deu o início da ocupação humana e a forma de desenvolvimento da cidade sobre o meio natural. Por fim, há a necessidade de se pensar qual a importância e como esse tipo de pesquisa possa ser essencial no ensino básico de geografia.

2 PERCURSOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA

2.1 AS CATEGORIAS DA PESQUISA

Na ciência geográfica são várias as categorias definidas e desenvolvidas ao longo de sua concepção e institucionalização enquanto ciência. Dentre as categorias está o espaço, paisagem, território, região e lugar, para citar algumas discutidas na Geografia. São categorias pensadas para ampliar o entendimento das relações homem e natureza.

Como forma de melhor delimitarmos a discussão proposta nesta pesquisa, a categoria escolhida para ser analisada e pensada ao longo do desenvolvimento deste trabalho, é a paisagem. Dentre as várias definições conceituais se utilizou as concepções de paisagem nas visões de Dolfuss (1973) e Aziz Ab'Saber (2003), na análise do sítio urbano da cidade de Xambioá.

Como primeiro entendimento sobre paisagem temos a definição de Dolfuss (1973 apud FERREIRA, 2014, p. 43) que a define “como um aspecto visível e diretamente perceptível no espaço”. Para o autor, elementos geográficos que se articulam uns aos outros dentro do espaço, seria a paisagem em si. Elementos esses que são de domínios naturais, humanos, sociais e

econômicos. No bojo desse pensamento, surgiu uma distinção da categoria paisagem. Há a *paisagem natural* que são preexistentes a ocupação humana e a *paisagem cultural* transformada após a ocupação humana. Aziz Ab'Saber (2003) também leva em consideração os aspectos biológicos, físicos e humanos para definir a paisagem. Em seu pensamento a paisagem está ligada a ideia de herança, pois se resulta de um longo processo de atividades antigas que foram historicamente modeladas e produzidas pelo homem.

O avanço da ocupação humana sobre o meio natural é um processo dinâmico que causa mudanças em suas características originais. Oliveira e Cunha (2007) em seu artigo sobre a paisagem urbana, nos esclarece que o processo de ocupação humana sobre o meio natural “faz com que o meio ambiente tem um caráter dinâmico e a paisagem adquira características mutantes”. Todo o conhecimento histórico sobre a evolução do espaço urbano, pode trazer ao pesquisador uma ampla visão da realidade, permitindo assim compreender como determinado local atingiu seu estado atual. A nossa pretensão com a pesquisa é analisar o processo de transformação da paisagem do sítio da cidade de Xambioá, bem como entender a forma e o porquê da ocupação deste local em específico. O principal objetivo desta pesquisa é analisar a dinâmica da paisagem geográfica do sítio da cidade de Xambioá, com foco na dinâmica da paisagem e suas transformações físicas e por fatores da ação humana sobre o espaço.

Em seu trabalho *O SÍTIO URBANO DE PORTO ALEGRE: Estudo Geográfico*, Ab'Saber (1965) apresenta algumas aglomerações urbanas brasileiras como: Salvador, Ouro Preto, Rio de Janeiro, e Porto Alegre, dizendo que elas se destacam como “sítios altamente irregulares e problemáticos, heranças de escolhas pretéritas - sítios defensivos, compartimentos de vale em eixos de penetração, sítios portuários complexos, montanhas auríferas...”. No caso de Porto Alegre o autor traz os seguintes problemas urbanos: circulação interna, inorganicidade de traçados, estrangulamentos e limitações no crescimento de alguns de seus núcleos essenciais, entre outros tantos fatos. Assim fez-se o estudo para descobrir as semelhanças entre essas características descritas por Aziz com o sítio urbano da cidade em questão.

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Os métodos escolhidos para desenvolver a pesquisa foi o levantamento de informações em resenha de livros, fichamentos sobre o tema, observações sobre a paisagem, desenhos do relevo, descrição dos afloramentos de rochas e o moldar do relevo, organização das informações, leituras em forma de texto, aplicando a realidade de Xambioá.

Além de definir a paisagem alguns outros autores demonstram elementos necessários para fazer a análise desta paisagem. Em seu trabalho sobre análise de paisagem, Amorim e Oliveira (2008) apresentam a proposta de Rodriguez, Silva e Cavalcanti (2002), que “fundamenta-se numa análise integrada dos componentes antrópicos e naturais a partir de uma caracterização socioeconômica e geoecológica.” E que os mesmos propõem ideias, conceitos e métodos de estudo para a análise da paisagem, abrangendo os enfoques estrutural, evolutivo-dinâmico, antropogênico, integrativo da estabilidade e sustentabilidade e o funcional da paisagem. Na visão de Rosolém e Archela (2010) está definido o conceito de paisagem de Bertrand e Bertrand (2007, p.4):

como sendo uma determinada porção do espaço, resultado de uma combinação dinâmica, mas instável, que é composta de elementos físicos, biológicos e antrópicos no qual reagem dialeticamente, uns sobre os outros, e fazem a paisagem indissociável, sendo um único conjunto que está em constante evolução.

A partir dessas visões começou então a definir a paisagem do recorte espacial referente a pesquisa nos estudos geosistêmicas, onde a escala do entendimento tem como objetivo apresentar a tipologia da paisagem representando a hierarquia de seus elementos, que é dividido em unidades superiores e inferiores. Essas unidades foram definidas a partir de análises primárias através da observação de campo (devido a pandemia e questões pessoais não foram realizadas atividades de campo com o orientador) feita na área definida do estudo e em um próximo momento usando análises secundárias

a partir de imagens de satélites (Google Earth) e artigos e documentos geológicos da região.

3 ANÁLISE DA PAISAGEM DE XAMBIOÁ

3.1 PRIMEIRAS IMPRESSÕES

A primeira ideia pensada para que se possa explicar a dinâmica da paisagem no sítio de Xambioá está associada a processos naturais de mudança de paisagem e também processos que possam ser causados pelo movimento de ocupação humana. Em se tratando de processos naturais, o que se pensa enquanto a forma de relevo encontrada em Xambioá é que ocorreu através dos dobramentos causados pela orogênese e pela dinâmica natural do rio que banha a cidade e também a suposição de que a paisagem possa ter sido transformada pela ação antrópica.

A região em que se encontra a cidade já foi um local de garimpagem de cristal e diamante. Em uma generalização, o processo de garimpar pode causar grandes mudanças na paisagem natural, um exemplo é o garimpo da Serra Pelada localizada no município de Curionópolis, sudoeste do Pará, onde o processo de garimpagem mudou completamente o relevo local. Assim, surgiu uma hipótese de se associar que as causas das formas de declives do local possam ser decorrentes da escavação de garimpos e aplainamento para construção de ruas. Contudo, a hipótese de que ação antrópica foi a responsável pela alteração do relevo através do processo de garimpar, foi ligeiramente descartada, pois a região onde ocorreu o garimpo chamado de Garimpo do Chiqueirão, envolveu uma área muito extensa que vai muito além do onde hoje se encontra o sítio da cidade, o que impossibilita que esse processo possa ser o responsável pelos declives encontrados na cidade.

Dessa forma se observou a partir dos olhares sobre a paisagem que a região de estudo se trata de um patamar aluvial que foi cavado pela dinâmica do Rio Araguaia no momento de construção do seu próprio canal, possuindo seu leito encaixado sobre as rochas, fazendo assim então com que o local onde se

desenvolveu se tornou uma antiga planície abandonada sobreposta sobre rochas em sua maioria metamórficas. Ressalta-se que o lugar do sítio de Xambioá há um afloramento de rocha, inclusive com metamorfismo, utilizado para a extração de calcário e também visto pelo leito do rio Araguaia, construindo corredeiras como a de Sumaúma e Santa Isabel.

3.2 AMBIENTES GEOLÓGICOS E GEOMORFOLÓGICOS

O conhecimento sobre os ambientes geológicos e geomorfológicos são elementos necessários para se entender a formação das paisagens brasileiras. A América do Sul como um todo, possui uma história geológica bastante variada e complexa, onde se tem a compreensão de diversos eventos que a levaram a sua disposição atual. Os Andes, a Plataforma Patagônica e a Placa Sul-Americana formam os três domínios tectônicos presentes no continente. O Brasil, e em consequência o Tocantins e a cidade de Xambioá, fica totalmente dentro da Placa Sul-Americana (figura 02).

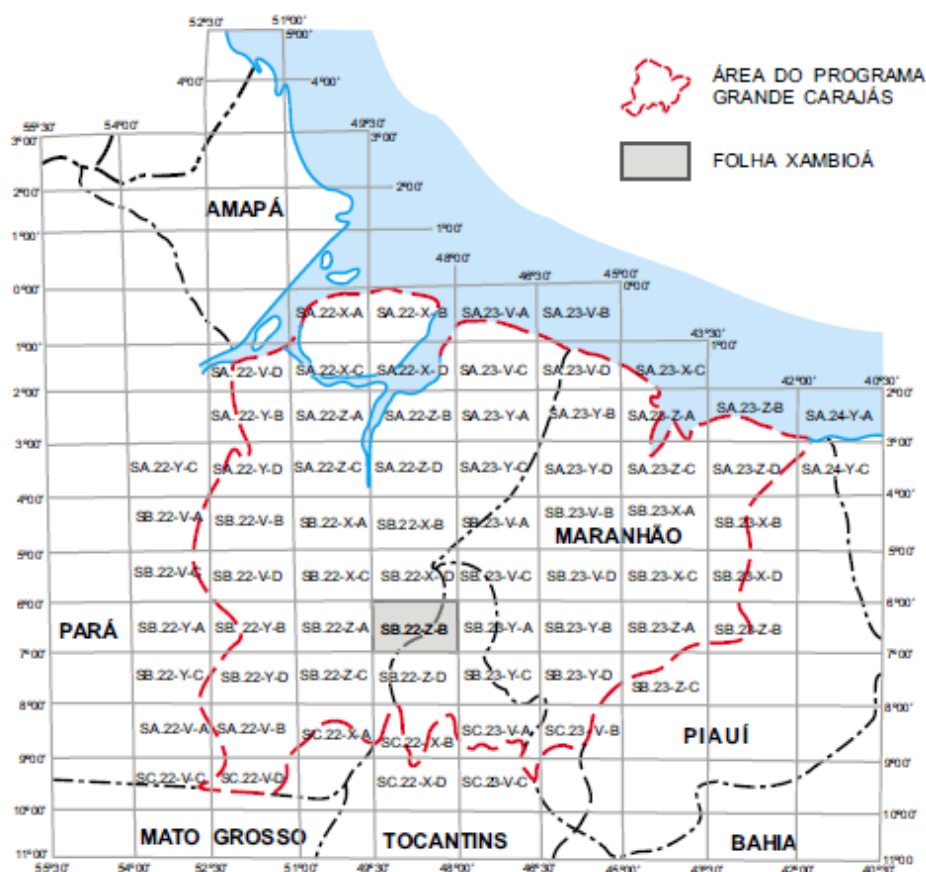
A formação da Placa Sul-Americana aconteceu durante o período Neoproterozóico há 900 milhões de anos quando ainda se tinha um supercontinente chamado de Rodinia, até unir-se com a formação de Gondwana³ a 540 milhões de anos, já no período Paleozóico, como afirma Hasui (2012 apud Tocantins, 2017, p. 36):

[..] a plataforma Sul-Americana foi formada a partir de massas derivadas da separação do supercontinente Rodinia, no Neoproterozoico, cerca de 900 Ma, que se aglutinaram na formação do Gondwana no início do Paleozoico, 540 Ma. Essas massas são os crátons Amazônico e São Luís, São Francisco e Paraná-Rio de La Plata-Paranapanema. Durante o Paleozoico, o Gondwana se uniu com os outros continentes da época formando o supercontinente Pangea, que passou a se fragmentar nos continentes atuais entre o Triássico e o Jurássico, cerca de 200 Ma.

Todo esse período de formação é chamado de Ciclo Brasileiro. Durante esse período ocorreu inúmeros eventos de convergência e colisão onde os crátons vindos do Rodinia, fechou os oceanos que existiam entre ele e os demais continentes, assim formando grandes unidades geotectônicas chamadas de

Os recortes espaciais para podermos analisar mais precisamente os ambientes geológicos e geomorfológicos de onde hoje se encontra o sitio urbano de Xambioá faz parte de um projeto chamado “Projeto Especial Mapas de Recursos Minerais de Solos e de Vegetação para a Área do Programa Grande Carajás - Subprojeto Recursos Minerais”, que vem sendo realizado pelo Ministério do Meio Ambiente (MME) desde o ano de 1985, a porção onde está localizada a cidade tem por nomenclatura SB.22-Z-B, chamada também de Folha Xambioá (figura 04).

Figura 4: Localização e Cobertura Cartográfica do Programa Grande Carajás.



Fonte: Souza e Moreton (2001)

Buscando compreender a geologia de onde se encontra hoje a cidade de Xambioá, temos que nos remeter ao período geológico Proterozóico, e mais especificamente na era Neoproterozóico. No decorrer desse período, dentro do Cinturão Araguaia formou-se as chamadas unidades máfico-ultramáficas, que são os Complexos Quatipuru e Serra do Tapa, e por fim, a Formação Xambioá.

Para tanto, o objetivo deste trabalho é tratar especificamente da chamada Formação Xambioá, que é onde se encontra o sitio da cidade.

A denominação Formação Xambioá foi introduzida por Abreu (1978 apud SOUZA; MORETON, 2001), que fez o estudo para classificar essa formação desde as margens do Rio Araguaia na cidade de Xambioá até a cidade de Wanderlândia. As características gerais dessa formação são compostas por metamorfitos de baixo a médio grau, com uma variedade distinta de rochas. Para um melhor entendimento de como é composta a geologia dessa formação, dividiu-se em dois grupos, Xambioá 1 e Xambioá 2, como apresentado por Souza e Moreton (2001):

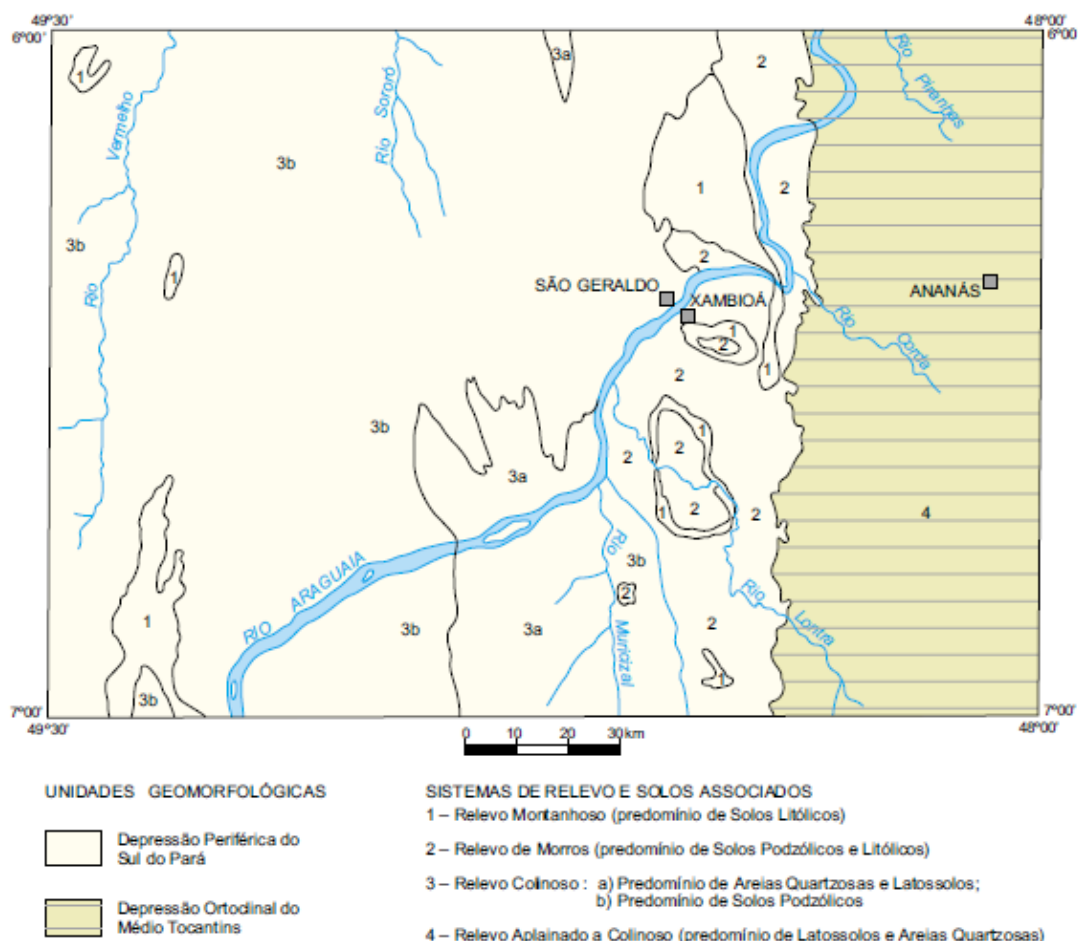
Dentro desta formação foram separadas duas associações litológicas, com caracteres petrográficos e assinaturas magnetométricas distintas: uma, denominada de Formação Xambioá 1, composta por micaxistos de composição variada, grafita xistos, anfibolitos, metarenitos, quartzitos ferruginosos, silexitos e metacórseos, dispostos em forma de um “Y” invertido, envolvendo parcialmente as estruturas dômicas do Lontra e de Xambioá; e outra, designada como Formação Xambioá 2, com maior área de ocorrência, constituída, predominantemente, por muscovita-biotita-quartzo xistos feldspáticos apresentando, subordinadamente, mármore, quartzitos e metaconglomerados polimíticos.

Ao analisarmos a figura 05 vemos que a Folha Xambioá possui duas unidades geomorfológicas principais, a Depressão Periférica do Sul do Pará e a Depressão Ortoclinal do Médio Tocantins. Dentro da Depressão Periférica temos três sistemas predominantes de relevo, Relevo Montanhoso, Relevo de Morros e Relevo Colinoso, dentro de toda a Depressão Ortoclinal encontra-se um Relevo Aplainado a Colinoso, como consta nos estudos geomorfológicos feitos por Boa Ventura *et al.*, (1974 apud Souza; Moreton, 2001, p. 5)

Se tratando especificamente da cidade de Xambioá, ela está localizada no Relevo de Morros e bem próxima do Relevo Montanhoso, podendo apresentar características dessas duas formas. O Relevo de Morros está disposto em toda a parte centro-leste da folha, “sob a forma de morros e serras restritas, com topos arredondados e ligeiramente aplainados e dissecados sem colinas e ravinas” (Souza; Moreton, 2001, p. 5). O Relevo Montanhoso que está também localizado na parte centro-leste da folha, “caracteriza-se por maciços

montanhosos dissecados em cristas e ravinas, com cotas mínimas superiores a 200mm e cotas máximas entre 400 e 550mm” (Souza; Moreton, 2001, p. 5)

Figura 5: Geomorfologia da Folha Xambioá.



Fonte: Souza e Moreton (2001)

Como descrito anteriormente, a cidade se encontra dentro do cinturão orogênico chamado de Cinturão Araguaia. Guerra e Guerra (2008, p. 55) descrevem no *Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico* a seguinte definição de orogênese:

Conjunto de fenômenos que, no ciclo geológico, levam à formação de montanhas ou cadeias montanhosas, produzidas principalmente pelo diatrofismo (dobramentos, falhas, ou combinações destes). Geralmente emprega-se também está

denominação para as formações montanhosas originadas pela atividade vulcânica ou mesmo pela erosão.

Além dos relevos com morros e montanhas, ao observarmos a disposição de algumas rochas em alguns pontos próximos (figura 06) ou até mesmo dentro do sitio da cidade, podemos perceber características desse fenômeno de formação do relevo. Nesses locais encontra-se rochas com certos níveis de declives, o que reforça o nosso entendimento sobre a formação geomorfológica de região.

Figura 6: Formação de Quartzitos no Balneário Poção, Município de Xambioá.



Fonte: Oliveira (2020)

Conforme a figura acima, esta formação trata-se de quartzitos metamorfizados encontrados no balneário Poção as margens do córrego Mesquita. Este tipo de formação se encontra em partes do município, assim como, na área urbana. Vale ressaltar, que o rio Araguaia encaixou seu canal em quartzitos da mesma formação, o que é possível observar no momento de sua baixa vazão.

3.3 DOMÍNIOS DAS PAISAGENS AMAZÔNICAS

Por ser considerado um país de proporções continentais, o Brasil possui um mosaico de paisagens bastante distinto. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o território brasileiro está dividido em seis regiões com grandes ecossistemas: Cerrado, Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa. O estado do Tocantins como um todo possui áreas com os biomas Cerrado e Amazônico, que sofre influências de outros dois, Pantanal e Mata Atlântica, essa quantidade de ecossistemas apresenta uma variedade de tipologias vegetais em todo o seu território.

Na folha SB.22-Z-B onde se encontra a cidade de Xambioá, segundo Veloso *et al.* (1974) apud Souza e Moreton (2001) a folha Xambioá possuía cerca de 80% de sua área coberta por floresta ombrófila densa e floresta ombrófila aberta e apenas 5% no extremo-leste da folha é ocupado por cerrado, todo o restante está dentro de uma área de transição entre o cerrado e a floresta, porém, atualmente a maior parte da cobertura vegetal original foi eliminada, dando espaço para grandes áreas de pastagem (figura 07).

A cidade de Xambioá encontra-se no que chamamos de área de contato entre Floresta/Cerrado. O tipo de floresta que podemos encontrar na cidade é a Floresta Ombrófila Aberta (FOA). Esse tipo de vegetação é encontrado normalmente nas áreas de transição entre a Floresta Amazônica e as áreas extra-amazônicas, suas principais feições são uma floresta com cipós, palmeiras, sororoca e bambu. Além da floresta, podemos encontrar vegetação típica de cerrado, por estar uma área de contato entre os dois biomas. .

Figura 7: Mudanças na vegetação local.



Fonte: Google Earth (2020).

As áreas de vegetação nativa encontram-se bastante alteradas pelas pastagens, ocupação principal do uso dos solos da floresta ainda das décadas de 1970. O incentivo para a ocupação da região foi estimulado pelo Governo Federal como forma de ocupação de áreas amazônicas. Foi no bojo destas políticas que a floresta que recobria o solo deste município foi reduzida. Em se tratando do sítio da cidade, observamos que a floresta foi sendo derrubada conforme acontecia a expansão urbana, questão que trataremos no próximo item.

4 OCUPAÇÃO HUMANA DO SÍTIO DE XAMBIOÁ: LEITURAS PRELIMINARES

Inicialmente a região da cidade era ocupada pelo povo indígena denominados de Chambioá até o ano de 1930, onde se iniciou a ocupação de povos não indígenas, entretanto há relatos de que entre os anos de 1910 e 1917 o Coronel João Crisóstomo Moreira residiu na região com sua família e diversos agregados, da mesma forma há alguns anos à frente a região possuiu um outro morador, o lavrador e barqueiro João Batista Gomes (Zé Toco) que viveu com sua família no local entre os anos de 1930 a 1952, dando o nome do lugar de Chambiozinho, por causa de um ribeirão próximo. Apenas no ano de 1952 que se começou que de fato se teve uma grande mudança quanto ao povo que

ocupou a região, saindo de uma população indígena para uma não indígena. (IBGE, 2022)

A construção da cidade começou no ano de 1952 quando então caçador chamado de José Coelho da Silva conhecido como Zé Grande descobriu uma jazida de cristal de quartzo na chapada do Chiqueirão. No ano seguinte já em 1953 o comprador de cristal e comerciante Francisco Souza Oliveira, em uma reunião com dezenas de garimpeiros que começaram a habitar a região no povoado conhecido como Chapada, além de que, doou lotes para a construção de barracos de palha onde hoje são as avenidas Araguaia e presidente Vargas, sendo esse sendo considerado como o ano de fundação da cidade. (IBGE, 2022)

A partir de 1960, Xambioá passou a ser sede do município que levou o mesmo nome da cidade. Conforme se observa a forma de como começou a ocupação da cidade, as primeiras construções aconteceram partindo de onde hoje são as avenidas Araguaia e Presidente Vargas. A Avenida Araguaia margeia o rio de mesmo nome, nela se tem comércio e residências. Esta avenida que serviu para as primeiras habitações com casas de palhas, atualmente essa paisagem foi substituída por casas de alvenarias, com sua funcionalidade na maior parte voltada para o lazer. Devido a projetos de terraplanagens e criação de uma orla, a altitude do terreno não mais é suscetível a enchentes provocadas pelas cheias do rio Araguaia, processo esse que pode ser um indicador da apropriação do espaço por novos usos, uma vez que sua pavimentação foi concluída ainda por total em meados dos anos 2000, permitindo a instalação de equipamentos urbanos na área.

A Avenida Presidente Vargas está ligada diretamente a Avenida Araguaia, indo até o sopé da serra onde se encontra a igreja matriz da cidade. Esta avenida assim como a Araguaia tem em sua composição comércios e residências, tendo como comprimento cerca de 400 metros e elevação de 18 metros em relação ao rio, com inclinação de 12% (Google Earth, 2022). Ainda possui poucas características em relação a sua originalidade, preservando sua pavimentação em blocos de concreto, com algumas casas com formas preservadas do início da ocupação e trata-se da principal avenida que direcionou a ocupação humana no sítio da cidade.

Quanto ao desenvolvimento urbano de onde se encontra a cidade atualmente, em um pensamento prévio, se pensou que a causa se deu pela navegação através dos Rio Araguaia, já que a cidade foi um ponto de parada do transporte fluvial, pois logo abaixo ficam as corredeiras de Sumaúma e Santa Isabel, o que dificulta a viagem durante a noite, então de certa forma os barcos eram “obrigados” a pararem no porto de Xambioá para continuar a viagem no dia seguinte.

O primeiro porto da cidade que se tem relato era o chamado Porto Oliveira, criado pelo comprador de cristal Francisco Oliveira. Esse porto, porém, era apenas de uso local de barqueiros que moravam no até então Chambioazinho e nas regiões próximas. Mas, o nome de porto oliveira não entrou em uso pelos moradores locais, o que fez com o seu próprio criador o desmanchasse. Além do cristal de quartzo, a região também era produtora de madeira, sendo a primeira madeireira vinda do estado de Espírito Santo entre os anos de 1978 e 1979. Países como Holanda, Estados Unidos e França eram alguns dos compradores dessa matéria prima. Por não possuir estradas que possibilitasse escoar essa produção por terra, as toras de madeira eram levadas pelo rio abaixo, conduzidas por voadeiras. Da mesma forma, produtos como: querosene, gasolina, sacas de sal, viam através do transporte fluvial, em barcos chamados de motor. Assim se cria a hipótese de que esses produtos junto aos já existentes abriram de certa forma o comércio na cidade, além de outros comerciantes que vinham de outras localidades para vender produtos, dessa forma fazendo com que a cidade possuísse mais casas e comércios.

Com as informações de quais ruas onde foram construídas as primeiras casas e analisando a orientação da planta urbana da cidade, podemos presumir a direção à qual se desenvolveu a paisagem construída do sítio (figura 08). Partindo da área de onde se tem relato do local de chegada dos primeiros habitantes e de onde foram construídas as primeiras habitações, vemos que a maior parte da cidade se desenvolveu para as direções nordeste (1), leste (2) e sudeste (3), regiões essas nas quais estão os maiores níveis de declividades de toda a malha urbana, e tendo sua menor crescente nas direções, sudoeste (4) e sul (5).

Figura 8: Direção do desenvolvimento urbano.

Fonte: Google Earth (2021).

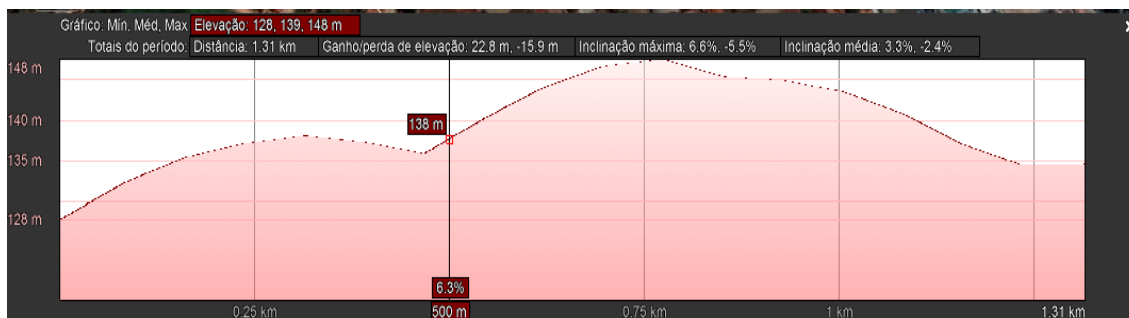
Na direção nordeste há uma variação de 15 metros do seu ponto mais baixo ao mais alto, como apresentado na figura 09. Vale ressaltar que esta direção sofreu processo de terraplanagem para pavimentação, o que mudou sua característica original, podendo não apresentar essa variação visualmente.

Figura 9: Perfil de relevo direção nordeste.

Fonte: Google Earth (2022)

Na direção leste a variação é de 20 metros do seu ponto mais baixo ao ponto mais alto, 5 metros a mais que anterior. (figura 10)

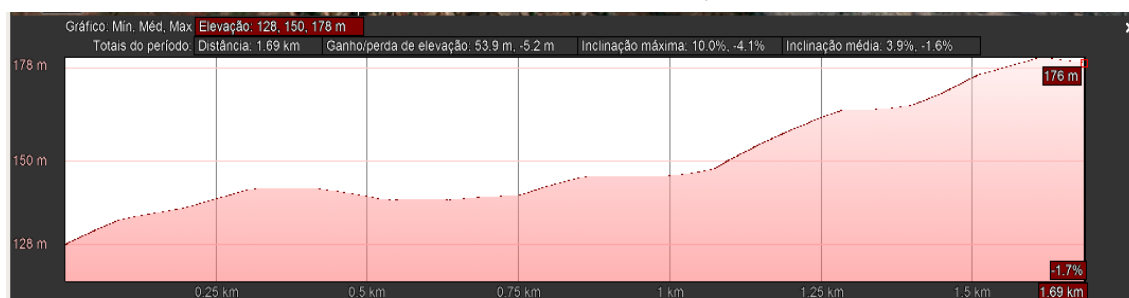
Figura 10: Perfil de relevo direção leste.



Fonte: Google Earth (2022).

Na direção sudeste do ponto mais baixo ao mais alto a variação de elevação é de 50 metros. (figura 11)

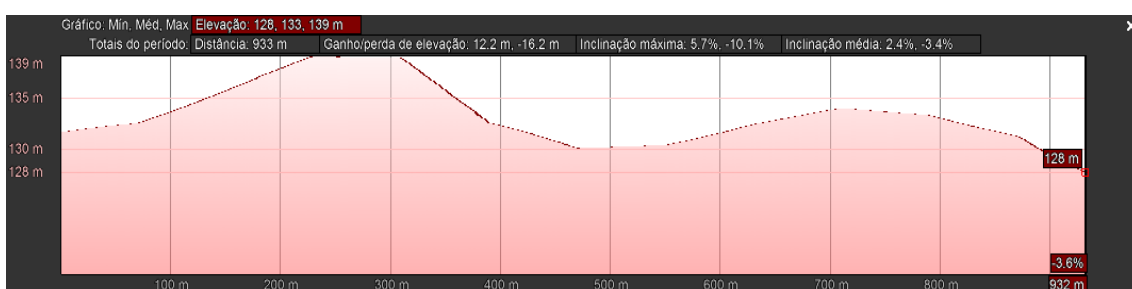
Figura 11: Perfil de relevo direção sudeste.



Fonte: Google Earth (2022)

Na direção sudoeste há uma variação de 11 metros do ponto mais baixo para o ponto mais alto. Essa direção é a qual se encontra menos habitações. (figura 12)

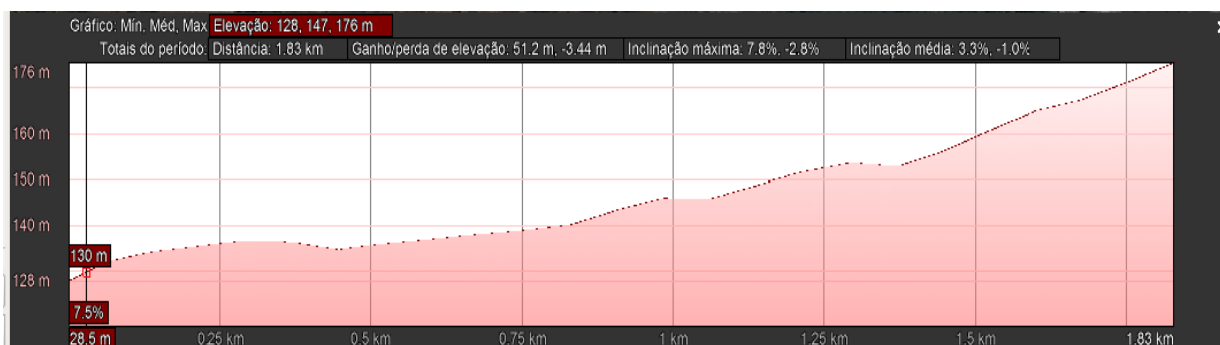
Figura 12: Perfil de relevo direção sudoeste



Fonte: Google Earth (2022)

Na direção sul a variação de elevação é de 48 metros do ponto mais baixo ao ponto mais alto. Apesar dessa variação ser alta, ela apresenta poucas mudanças de altitudes em todo o seu comprimento. (figura 13)

Figura 13: Perfil de relevo direção sul



Fonte: Google Earth (2022)

Quanto à parte morfológica, o sitio urbano da cidade de Xambioá fica em uma área da planície e depressão do rio Araguaia, norte do Estado do Tocantins. A morfologia do terreno apresenta declive médio e que compõe a dinâmica de rampas do talvegue do rio e de embocaduras de córregos com constituição de rochas antigas e rompidas por movimentos de orogenias, o que criou estrutura de serras com feições preservadas. Vale ressaltar, que a paisagem no que tange a estrutura e morfologia do terreno é um tanto complexa e que precisa de melhores detalhamentos que podem ser feitos em trabalhos posteriores.

5 O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS TEMÁTICAS DA PAISAGEM

Estudar Geografia nos ajuda a compreender melhor o mundo em que se vive. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros (...) (BNCC, 2018).

Portanto, estudar a relação homem-natureza, principalmente a partir do lugar de vivência, torna melhor a compreensão sobre o saber geográfico. A aplicação desse tipo de atividade, partindo do local para o global serve para desenvolver o estudo regional, desde a topografia até o desenvolvimento social, trazendo o aluno assim a realidade vivida.

Há a necessidade de se pensar como este tipo de pesquisa pode ser fundamental para o ensino de geografia na educação básica. Tendo como base o tema escolhido para este trabalho, analisou-se especificamente o ensino da geografia física, Silva e Rodriguez (2014, p. 46) nos traz a seguinte afirmação sobre esse pensamento:

É clara e concisa a necessidade de se estabelecer metodologias e práticas pedagógicas no sentido de se integrar as diferentes disciplinas que compõe o arcabouço teórico das Ciências Geográficas. Nesse conjunto de olhares para o espaço geográfico, a Geografia Física constitui a base inicial para uma análise direcionada à síntese e o conhecimento das diferentes paisagens naturais e culturais.

Ainda de acordo com os autores citados anteriormente, também declaram que pertence ao geógrafo e certamente ao professor de geografia (licenciado):

assumir um olhar de síntese sobre essas interrelações sem, portanto, perder a sua capacidade de análise setorial e recomposição das partes de uma colcha de retalhos, que constitui o espaço geográfico.

O espaço geográfico possui uma intrínseca relação socioambiental que resulta em uma grande diversidade paisagística.

Estudar a paisagem nos abre várias possibilidades de como compreender o espaço geográfico. Possibilidades essas que vão além da “velha leitura estável e descritiva do acontecer espacial”, mostrando que é algo dinâmico e que a paisagem possibilita uma leitura dialética de toda essa situação na qual vai além “da descrição de elementos físicos, mas não dispensando estes pois apontando que situação se manifesta da relação sociedade-natureza”. (SOUSA FILHO; DIAS, 2020, p. 59)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem construída nesta pesquisa teve como objetivo explicar as dinâmicas das paisagens, partindo das naturais as modificadas pelo homem, com o recorte espacial voltado para o sítio da cidade de Xambioá. Todas as informações apresentadas foram embasadas em pesquisas anteriores feitas sobre o local de estudo, dados históricos foram usados para a construção de uma leitura tempo-espacial da paisagem em questão, além da descrição na perspectiva do autor desta pesquisa no sítio de Xambioá. Utilizou-se também de leituras em imagens de satélites e mapas temáticos para contrapor e aprofundar nas temáticas da paisagem descrita no Radam Brasil e outros relatórios técnicos.

A primeira hipótese levantada nesta pesquisa de que as formas irregulares de onde se encontra atualmente a cidade foram construídas pela ação humana foi refutada, pois no sítio da cidade ocorreu apenas um ponto de garimpo na década de 1990, que durou poucos anos, deixando assim descartada a ideia de alteração das formas de relevo por ação humana em garimpos. O que tem de alteração humana trata-se de aplainamento feito para fins da construção civil, objetivando a construção de casas e ruas. Assim, podemos concluir que todas as formas irregulares do sítio urbano foram criadas por processos naturais, sendo o principal o processo de orogenia em tempos passados e que houve apenas a ocupação humana sobre esse meio natural.

A paisagem em questão foi construída por processos naturais e modificada por interferência humana para a construção civil. Dito dessa forma, a paisagem do sítio da cidade trata-se de um ambiente de terraços aluviais alterado pela dinâmica de transporte e deposição de sedimentos do rio Araguaia, modificado pelo movimento de orogênese, constituindo um conjunto de paisagens com morros restritos, com topos arredondados e aplainados. A originalidade do relevo de antes da ocupação humana está de certa forma alterada pelas rampas ligeiramente minimizadas, as acentuações de declividades para com construção de aterros ou retiradas de materiais rochosos para fins de construção civil modificou propriamente o relevo do sítio de Xambioá.

REFERÊNCIAS

- AB'SÁBER, A. N. **Domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. 159p
- AB'SÁBER, Aziz Nacib. **O SÍTIO URBANO DE PORTO ALEGRE: Estudo Geográfico**. 1965. Disponível em: <https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/1189>. Acesso em: 6 abr. 2020.
- ALMEIDA F.F.M. DE, HASUI Y., BRITO-NEVES B.B DE, FUCK R. A. 1977. **As províncias estruturais do Brasil**. In: SBG, Simp Geol. Nordeste, 8, Bol. Esp., 12p.
- AMORIM, Raul Reis; OLIVEIRA, Regina Célia de. **AS UNIDADES DE PAISAGEM COMO UMA CATEGORIA DE ANÁLISE GEOGRÁFICA: o exemplo do município de São Vicente-sp**. 2008. 21 f. Monografia (Especialização) - Curso de Geografia, Universidade Estadual de Campinas, Uberlândia, 2008.
- BERTRAND, G.; BERTRAND, C. **Uma geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades**. Maringá: Massoni, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- FERREIRA, Marcos César. **Iniciação à análise geoespacial: teoria, técnicas e exemplos para geoprocessamento**. São Paulo: Unesp, 2014. 344 p.
- GUERRA, Antônio Teixeira; GUERRA, Antonio José Teixeira. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. 6. ed. [Rio de Janeiro]: Bertrand Brasil, 2008. 648 p.
- IBGE. **Xambioá**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/xambioa/historico>. Acesso em: 10 maio 2022.
- OLIVEIRA, O. M. G. de; CUNHA, R. D. A. O SIG como ferramenta de análise da paisagem: o caso do mangue no bairro de São Domingos em Ilhéus-BA. **Paisagem e Ambiente**, [S. l.], n. 24, p. 39-48, 2007. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.v0i24p39-48. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/85675>. Acesso em: 5 dez. 2020.
- RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. D.; CAVALCANTI, A. P. B. **Geocologia da paisagem: uma visão geossistêmica da análise ambiental**. Fortaleza: EDUFC, 2002.

Portal da Prefeitura de Xambioá. Disponível em:

<<https://www2.xambioa.to.gov.br/portal/historia-da-cidade/>> Acesso em 12 fev. 2021.

Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil. – PLGB. Xambioá – Folha SB.22-Z-B. Estados do Pará e Tocantins. Escala 1:250.000/ Organizado por João Olímpio Souza [e] Luiz Carlos Moreton – Brasília: CPRM/DIEDIG/DEPAT, 2001.

SILVA, Edson Vicente da; RODRIGUEZ, José Manuel Mateo. O ENSINO DA GEOGRAFIA FÍSICA: práticas pedagógicas e perspectivas interdisciplinares. **Revista Equador**, Desconhecida, v. 3, n. 2, p. 38-50, jul. 2014.

SOUSA FILHO, Hudson Nascimento de; DIAS, Reges Sodr e da Luz Silva. ESTUDOS DA PAISAGEM NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM   CONSTRU O DO SABER GEOGRÁFICO NO ENSINO MÉDIO DA EDUCA O BÁSICA. **Revista Ensino de Geografia (Recife)**, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 50-68, 24 dez. 2020. Universidade Federal de Pernambuco. <http://dx.doi.org/10.51359/2594-9616.2020.244935>.

SOUZA, Jo o Olímpio; MORETON, Luiz Carlos. **PROJETO ESPECIAL MAPAS DE RECURSOS MINERAIS DE SOLOS E DE VEGETA O PARA A ÁREA DO PROGRAMA GRANDE CARAJÁS**. Brasília; 2001.

TOCANTINS. Governo do Estado do Tocantins. Secretaria do Planejamento e Or amento (ed.). **ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONMICO DO ESTADO DO TOCANTINS**: diagnóstico ecológico-econmico volume i - meio natural. Palmas: Seplan/Gies, 2017. 522 p.

VELOSO, H.P. *et al.* As regiões fitoecológicas, sua natureza e seus recursos econmicos; estudo fitogeográfico da área abrangida pelas folhas SB.22-Araguaia e SC.22- Tocantins. *In: Projeto RADAMBRASIL*; levantamento de recursos naturais, Folha SB.22- Araguaia e parte da Folha SC.22-Tocantins. Rio de Janeiro, 1974, v. 4, p.4-119.